



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E IMPACTOS NA SAÚDE

Andressa Beatriz Weyer Zanato¹, Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

Bolsista PIBIC/ICETI-Unicesumar. ra-21073682-2@alunos.edu.br

²Docente do programa de pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista produtividade do ICETI. maria.el@unicesumar.edu.br

RESUMO

A violência contra mulher consiste em um complexo fenômeno social presente em diversos países e culturas, permeando todas as distintas camadas da sociedade. O objetivo dessa pesquisa é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, os impactos da violência contra a mulher em sua saúde, visando uma compreensão sobre o tema levando em conta as consequências físicas e psicológicas desse fenômeno. Dentre os resultados esperados incluem-se a reunião de dados estatísticos atuais acerca da violência contra mulher, com recorte racial e étnico, e o impacto em sua saúde, associado a compreensão das condutas adotadas no serviço de atendimento às mulheres em situação de violência, e como podem ser aprimoradas.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos na saúde; Violência contra a mulher; Violência de gênero.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é um fenômeno social complexo, endêmico de todo território mundialmente estabelecido. Definida como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto em âmbito público como privado” pela Convenção de Belém do Pará (1994), que elucida a amplitude alcançada por esse fenômeno, e que, também, obrigatoriamente baseou a institucionalização da Lei Maria da Penha (Lei nº11.340/2006), sendo até a atualidade símbolo internacional legislativo e jurídico, pois foi o primeiro tratado vinculativo do mundo a reconhecer a violência contra a mulher como violação punível dos direitos humanos.(POOLE, Linda; 2013, p. 9.)

A complexidade desse fenômeno, dispõe de raízes previamente solidificadas nas desigualdades das relações entre homens e mulheres, tanto em domínio particular, quanto em âmbitos sociais, políticos e econômicos. Dessa forma, a socialização de gênero corrobora a episódios violentos, visto que, comumente ao homem a violência contra a mulher é permitida e até justificada pelos costumes sociais. (GRANJA; MEDRADO; 2009)

A fim de possibilitar esclarecer a complexidade da violência contra mulher e como essa impacta em sua saúde, é necessário analisar e compreender dados estatísticos e epidemiológicos sobre esse fenômeno, considerando suas particularidades raciais e étnicas, atrelados ainda, à determinação dos principais formatos em que essa violência é expressa, e reconhecê-los diante de suas implicações na saúde física, mental e social das mulheres vitimadas, pois esses são pilares constituintes à definição de saúde, que não apenas se refere a ausência de afecções e enfermidades, conforme afirma a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo estimativas de 2021 pela OMS, pelo menos uma a cada três mulheres, aproximadamente 736 milhões de pessoas, no decorrer da vida, se tornam vítimas de violência física e/ou sexual por seu parceiro ou de violência sexual por parte de terceiros. Consoante a sua magnitude, a violência contra mulher se reafirma como grave problema de saúde pública, sendo assim classificada por resoluções da



Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (2010), devido a seu impacto nocivo no processo saúde-doença da mulher.

A relevância da temática da presente revisão bibliográfica em desenvolvimento se justificada pela importância de compreender a conformação da violência contra mulher, suas principais formas de apresentação, seus impactos na saúde física e mental das pessoas que passam por essa situação, além de, como se configuram as estratégias e práticas adotadas por profissionais de saúde na abordagem e atendimento às mulheres vitimadas, a fim de esclarecer como essas podem ser aprimoradas objetivando garantir um cuidado mais adequado e integral.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica em desenvolvimento, que tem como objetivo analisar os impactos da violência contra a mulher em sua saúde, visando uma compreensão sobre o tema considerando as consequências físicas e psicológicas desse fenômeno.

Esse projeto de pesquisa está empregando como método a revisão de literatura em bases de artigos e livros, utilizando para isso a regulamentação e estabelecimento de critérios de identificação, seleção e elaboração de texto, de modo que, posteriormente seja realizada a análise temática dos trabalhos selecionados determinados tanto pelos objetivos iniciais da pesquisa quanto pela aplicação do método de seleção em andamento. (CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2018).

As fontes para a seleção de artigos serão o Scielo e PubMed. Esquemáticamente, a revisão sistemática deverá seguir alguns passos. Primeiramente estão sendo definidos os termos a serem buscados tendo em vista os objetivos gerais e específicos já estabelecidos, podendo ser eles: "Violência contra mulher", "Impactos na saúde", "Consequências físicas", "Saúde da mulher", "Assistência a mulher vítima de violência", "Mulheres negras", "Raça", "Aspectos socioeconômicos da violência contra mulher". Posteriormente, os artigos serão selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão que atualmente estão sendo determinados.

Dessa forma, será realizada leitura dos artigos selecionados na íntegra, de modo a realizar a análise temática, em que se identificarão as principais abordagens e subtemas dentro do banco de dados da pesquisa. Para que, por fim seja feita a sistematização dos dados coletados e análise dos resultados da análise temática de modo a oferecer de forma sistematizada um mapeamento sobre as discussões científicas realizadas em torno do objeto de análise da pesquisa.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento do presente trabalho objetiva-se a análise detalhada dos impactos da violência na saúde e vida das mulheres por meio do levantamento de informações obtidas na revisão de literatura. Além disso, espera-se identificar na literatura as ações positivas e negativas adotadas pelos profissionais de saúde no atendimento às mulheres em situação de violência.

Por se tratar de iniciação científica em andamento, espera-se que o projeto contribua para a formação científica acadêmica, aprofundando conhecimentos sobre métodos de revisão de literatura científica. Como produto, intenta-se que essa pesquisa produza artigo original e/ou apresentação de trabalho em evento científico.



REFERÊNCIAS

CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo; BARBOSA, Milka Alves Correia; MENDONÇA, José Ricardo Costa. Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em Administração no Brasil?. *Informação & Informação*, v. 23, n. 1, p. 311-334, 2018.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. *Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos*. Salvador. Edufba, 2020.

NEVES, Lilia Maria Bitar; JANKOSKI, Douglas Alex; SCHNAIDER, Marcelo José. *Tutorial de pesquisa bibliográfica*. Universidade Federal do Paraná Sistema de Bibliotecas BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE Sede, Curitiba, 2013.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista diálogo educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Organização Mundial da Saúde (OMS). *COVID-19 e a violência contra a mulher: O que o setor/sistema de saúde pode fazer*: OPAS; 2020

Organização das Nações Unidas (ONU). Organização Mundial da Saúde (OMS). *OMS: uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência*, 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). *Violência contra as mulheres no contexto da Covid-19*: FIOCRUZ, nov. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/violencia-contra-mulheres-no-contexto-da-covid-19>

Barufaldi L, Souto R, Correia R, Montenegro M, Pinto I, Silva M, Lima C. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 22, n. 9, Mai. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rWPMHqtbdrdJmJrG5CL5MzC/?format=pdf&lang=pt>

PEDROSA Mariana, ZANELLO Valeska. (In)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental. *Psicologia:Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 32, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/8DzJKKXHyL9kbgddQ9Ns9Xd/?format=pdf&lang=pt>

BANDEIRA, Lourdes Maria; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. Vinte anos da convenção de Belém do Pará e a Lei Maria da Penha. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v.23, n.2, p.501-517, maio/ago.2105. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/wYWJZYQrcvnxVjx6q88M6f/?format=pdf&lang=pt>

GRANJA, Edna; MEDRADO, Benedito. Homens, Violência de Gênero e Atenção Integral em Saúde. *Psicologia & Sociedade*. 2009, vol.21, n.1, p.25-34.